

RESTRIÇÃO DA VIA ORAL NO ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA.

Júlia Furtado Benedito¹, Nicole Monteiro do Nascimento², Pedro Henrique Poli Quirico Veríssimo da Fonseca

Universidade Nove de Julho¹²³ julia.furtado@uni9.edu.br

Introdução: O atendimento inicial ao paciente traumatizado exige condutas sistematizadas e baseadas em evidências para reduzir morbidade, mortalidade e complicações, sendo a restrição da via oral uma prática comum nos serviços de urgência. Contudo, a suspensão imediata de alimentos e líquidos após o trauma é frequentemente questionada, evidenciando a necessidade de embasamento científico para essa conduta. **Objetivo:** Analisar, por meio de artigos científicos, a importância, no atendimento inicial em departamento de emergência, da restrição de via oral aos pacientes vítimas de trauma. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir da análise das publicações científicas, disponíveis em bases de dados a exemplo do PubMed e Scielo, em que foram feitos experimentos com pacientes em situação de trauma admitidos no pronto socorro. **Resultados:** Os estudos indicam que a introdução precoce de alimentos e líquidos em pacientes traumatizados pode aumentar o risco de broncoaspiração e comprometer a indução anestésica, embora a restrição da via oral não deva considerar apenas esse risco, mas também os efeitos do jejum prolongado e a autonomia do paciente. A suspensão alimentar é adotada devido à possibilidade de intervenções urgentes, como intubação ou cirurgia, porém não deve ser prolongada sem reavaliação criteriosa. Segundo OLIVEIRA (2018), 35,9% dos pacientes extubados apresentaram disfagia orofaríngea e 24,9% risco de aspiração após intubação prolongada em UTI, mas um estudo retrospectivo em trauma hospitalar apontou que 38% dos pacientes tiveram ao menos um episódio de aspiração durante a internação (ASCENZI et al., 2022), reforçando a necessidade de avaliação individualizada e manejo cuidadoso da via oral. **Conclusão:** Conclui-se que a restrição da via oral no atendimento inicial ao paciente vítima de trauma é importante para a prevenção de complicações para a condução segura do cuidado, mas não deve ser adotada como conduta universal e os riscos devem ser analisados.

Palavras-chave: Trauma. Restrição. Complicações.

Área temática: Abordagem inicial do paciente grave.

Referências:

AGUIAR, A. S. et al. **Critérios clínicos utilizados por profissionais para liberação de dieta via oral em pacientes hospitalizados.** *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 15, n. 5, p. 1238-1246, 2013. Disponível em: SciELO. Acesso em: 13 fev. 2026.

ASCENZI, J. A. et al. **Aspiration Risk Factors in Hospitalized Patients Following Trauma.** *Journal of Trauma and Injury*, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 88-95, maio 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9126860/>. Acesso em: 16 fev. 2026.

LEITE, Karoline Kussik de Almeida. **Fatores de risco associados a restrição grave da ingestão por via oral em pacientes pós acidente vascular cerebral isquêmico agudo no pronto socorro.** 2023. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5170/tde-21092023-113950/>. Acesso em: 13 fev. 2026.

OLIVEIRA, A. C. M.; FRICHE, A. A. L.; SALOMÃO, M. S.; BOUGO, G. C.; VICENTE, L. C. C. **Predictive factors for oropharyngeal dysphagia after prolonged orotracheal intubation.** *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, Rio de Janeiro, v. 84, n. 6, p. 722-728, nov./dez. 2018. DOI: 10.1016/j.bjorl.2017.08.010. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9442818/>. Acesso em: 16 fev. 2026.

SILVA, Fernanda Ramos da; BEZERRA, Carla Cristina; STANICH, Patrícia; SCORZA, Cristiane Siviero; BATISTA, Ruth Ester Assayag. **Triagem nutricional de pacientes internados no serviço de emergência.** *BRASPEN Journal*, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 353-361, 2017. Disponível em: <https://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2018/04/10-Triagem-nutricional-de-pacientes-internados-no-servico-de-emergencia.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2026.

TAYLOR, S. et al. **Pulmonary aspiration in trauma patients: incidence and risk factors.** *Journal of Trauma and Acute Care Surgery*, Philadelphia, v. 64, n. 3, p. 609-614, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18376149/>. Acesso em: 16 fev. 2026.